

2013 Pesquisa realizada pela Esalq Jr. Economia aponta otimismo nas vendas

Comerciantes acreditam em faturamento maior

PAOLA RIBEIRO

paola@pjournal.com.br

Pesquisa realizada pela Esalq Jr. Economia, empresa júnior formada por alunos de graduação da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), mostrou que varejistas de Piracicaba estão otimistas para este ano. Para medir o ICV-P (Índice de Confiança do Varejo - Piracicaba), foram analisados quatro quesitos: faturamento, investimento, número de funcionários e expectativa quanto à economia nacional.

Foram entrevistados 85 comerciantes de três dos principais corredores comerciais da cidade (a rua Governador Pedro de Toledo e as avenidas Carlos Botelho e Rui Barbosa), entre os meses de novembro e dezembro. No quesito faturamento, a maioria dos entrevistados (85,49%) afirmou esperar um resultado superior ao obtido em 2012. Para outros 11,29%, o montante faturado deverá ser igual ao do ano passado, enquanto 3,23% projetam uma queda no faturamento.

A tendência otimista é reforçada nos dados de investimentos. De acordo com a mesma pesquisa, 67,74% dos comerciantes disseram que irão aumentar o total investido em 2013, enquanto 29,03% deverão mantê-los nos níveis do ano passado. Outros 3,23%, por outro lado, planejam reduzir os investimentos.

Quando o assunto é número de funcionários, a maioria dos co-

merciantes (59,68%) espera manter o contingente de pessoal. Outra parcela significativa dos varejistas, 37,1%, acredita que aumentará o quadro de colaboradores em 2013. E uma minoria irá reduzir seu pessoal, correspondente a 3,23% dos informantes.

Gerente geral em uma concessionária de caminhões localizada no bairro Santa Cecília, Rodolfo Pousa confirmou as perspectivas positivas para o setor. "Esperamos que as vendas de caminhões cresçam 13% em relação a 2012. Além disso, desde o último trimestre do ano passado temos aumentado os nossos serviços de oficinas e as vendas de peças, o que é uma boa notícia e mostra que os clientes estão buscando mais as concessionárias", afirmou Pousa. Para dar conta de atender toda demanda,

o gerente disse que o seu quadro de funcionários está sendo ampliado. "Na parte da oficina, pretendemos contratar 20% a mais e, para o atendimento no balcão, haverá mais um vendedor", disse. Segundo Pousa, as projeções favoráveis para os próximos sete anos, tanto em vendas de caminhões como em serviços, deverão resultar ainda em maiores investimentos daqui para a frente.

Em uma loja especializada em móveis e colchões, o clima também é de otimismo. Há um ano em Piracicaba, a empresa, instalada no Bairro Alto, está expandindo sua área de atuação, com a inauguração de uma segunda unidade programada para o próximo mês,

na região central do município. "O mercado está em franca expansão. Estimamos um crescimento entre 25% e 30% nas vendas deste ano", apontou o gerente da loja 1, Marcelo da Conceição.

Na avaliação do presidente da Acipi (Associação Comercial e Industrial de Piracicaba), Angelo Frias Neto, o resultado da pesquisa reflete fatores internos e externos. "Além da melhora da situação mundial, as ações de estímulo do governo brasileiro, entre elas a redução do IPI, a queda nos juros e as desonerações pontuais têm contribuído para estimular os setores do comércio e serviços, na medida em que abrem espaço para o avanço da oferta de crédito", afirmou Frias, ressaltando que Piracicaba apresenta um alto índice de empregabilidade, favorecido pela instalação de novas empresas. Segundo o presidente da entidade, a expectativa é que as vendas no comércio varejista de Piracicaba cresçam 7%, em relação a 2012, quando houve um aumento médio de 6,5%, limitado principalmente pelos efeitos da crise nas economias norte-americana e europeia.

O levantamento da Esalq Jr. Economia mostrou ainda que 74,19% dos varejistas têm uma postura moderadamente otimista para este ano. Outros 16,13% dos entrevistados disseram estar muito otimistas e 9,68% declararam estar moderadamente pessimistas ao futuro da economia. Nenhum varejista afirmou estar muito pessimista. Conforme a análise, este item revela os empecilhos que o comércio enfrenta no país atualmente: o endividamento, a inadimplência e a cautela do consumidor.



M. Medeiros/UP

Marcelo, gerente de uma loja especializada em móveis e colchão: "mercado está em franca expansão"

Lojistas pretendem manter quadro de pessoal